

Congresso ameaça só aprovar o abono

Telefoto de Sergio Marques

BRASILIA — Não houve entendimento ontem entre o Governo e o Congresso em torno da política salarial. Com o fracasso das reuniões para discutir a Medida Provisória 292, as lideranças partidárias desistiram de negociar com o Governo para modificar o texto. Ontem, PT, PSDB e pequenos partidos de oposição decidiram aprovar apenas a parte da Medida que concede o abono e rejeitar os demais pontos do texto que foram suspensos pelo Supremo Tribunal Federal (STF). O próprio PMDB, que vem mantendo as negociações com o Governo, disse que vai esperar somente até a noite de hoje. Se não houver acordo, aprovará apenas o abono.

O Governo quer evitar a indexação dos salários, mas ainda admite discutir a possibilidade de proteger os trabalhadores que ganham entre cinco e sete salários-mínimos com a prefixação dos reajustes, disse ontem o Deputado Tidei de Lima (PMDB-SP), após mais uma reunião com o Secretário de Política Econômica, Antônio Kandir.

Segundo Tidei, as negociações ainda se prolongarão hoje e possivelmente amanhã, porque existem pontos distintos entre o que querem o Governo e os parlamentares. Os políticos, informou Tidei, desejam que os cálculos de recomposição das perdas salariais incluam a inflação de março (84%) e abril (34%), o que é negado pela equipe econômica. A proposta de Tidei persegue a indexação imediata dos salários pelo IPC, enquanto Kandir e seus assessores insistem em que a reindexação de preços e salários causaria dano adicional ao controle da inflação.



Antônio Kandir e Tidei de Lima conversam durante reunião no Ministério da Economia, para negociação da MP 292

Ontem, no início da noite, Kandir disse que as reuniões com os políticos continuariam e apostava na possibilidade de um acordo. Não quis, porém, revelar a proposta do Governo. A Ministra Zélia Cardoso de Melo alegou que as negociações não foram concluídas.

Os Líderes do Governo no Senado,

José Ignácio, e na Câmara, Humberto Souto, estavam no Planalto ontem de manhã quando foram convocados para a reunião com Kandir e Tidei. Ficaram mais de duas horas reunidos e deixaram o Ministério com uma expectativa positiva:

— Parece que Kandir está sensível a dar uma proteção aos pequenos sa-

lários. O difícil é definir que mecanismo de proteção se adotará, a prefixação ou a indexação — disse Tidei, trazendo de baixo do braço sua proposta que garante aos trabalhadores com salários atuais de cerca de Cr\$ 80 mil a reposição das perdas causadas pela inflação. ➔